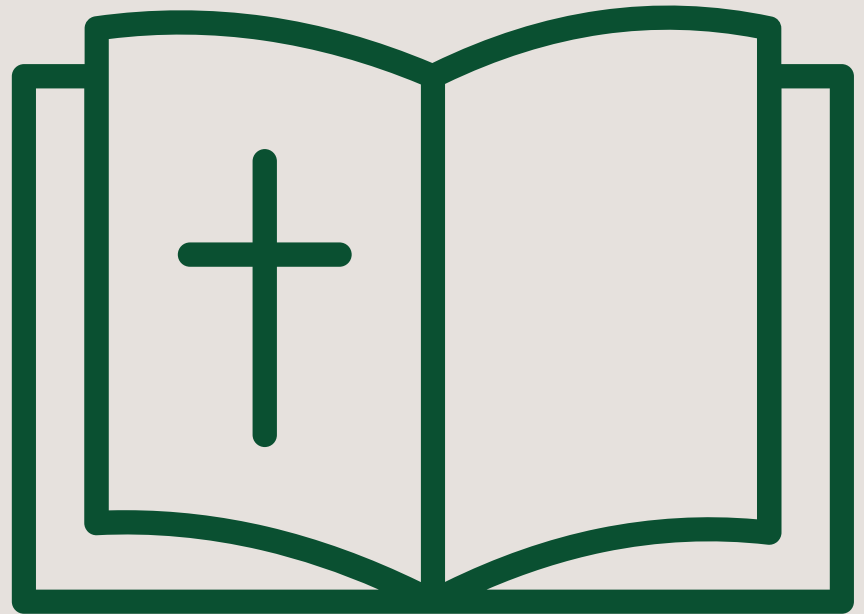


Estudos 2025 | **Ciclo 1**

PANORAMA DA BÍBLIA

Sexta Igreja Presbiteriana





07

PANORAMA DOS PROFETAS MENORES



Introdução

Já no final do séc. IV (Jerônimo) e início do séc. V (Agostinho), a Igreja latina cristalizou a distinção entre “Profetas Maiores” e “Menores”. O adjetivo “menor” refere-se apenas à extensão dos livros, não à sua importância.

Na Bíblia hebraica, porém, os doze livros formam um único rolo chamado תְּרֵי עָשָׂר (tərê ‘āśār) – “**O Livro dos Doze**” –, sem qualquer denominação de ‘maior’ ou ‘menor’.

Ordem dos Livros



Ordem Canônica	Livro	Ordem Cronológica	Data aprox. (a.C.)
1	Oséias	5	760-710
2	Joel	2	835 ± 5
3	Amós	4	760-750
4	Obadias	1	845 ± 5
5	Jonas	3	780-755
6	Miqueias	6	735-700
7	Naum	7	650-612
8	Habacuque	9	626-610
9	Sofonias	8	640-620
10	Ageu	10	520
11	Zacarias	11	520-518 (núcleo) ~480 (caps. 9-14)
12	Malaquias	12	432 ± 2



Unidade ou Singularidade?

Desde os fragmentos de Qumran (150-125 a.C.), que já reúnem Malaquias, Jonas e Miqueias no mesmo pergaminho, até os grandes códices massoréticos de cerca de 1.000 d.C., o Livro dos Doze sempre aparece como um único rolo. Os estudiosos têm mostrado que essa unidade não é só física ou editorial, mas vai além e tem grande significado temático e teológico.



Unidade ou Singularidade?

Eles compartilham expressões e palavras (*por exemplo, o “Dia do SENHOR”, “fogo”, “espada”*) que ligam cada profecia à seguinte, tecendo uma narrativa teológica contínua. Por isso, embora examinemos cada profeta individualmente, precisamos ouvi-los como um **coral inteiro**, cuja melodia se inicia no século VIII a.C. com o anúncio de juízo iminente e modula, no pós-exílio do século V a.C., para a **esperança messiânica** que prepara o palco do Novo Testamento.

Temas comuns



- 1. Processo de aliança** – Os profetas pleiteiam em tribunal contra a infidelidade de Israel, usando a lógica do pacto para convocar arrependimento.
- 2. Dia do Senhor** – Juízo cósmico que deságua em renovação; ecoa desde Joel até Malaquias.
- 3. Justiça social** – Amós e Miquéias provam que adoração sem ética é abominável.
- 4. Esperança messiânica** – a promessa davídica amadurece no Livro dos Doze, preparando o terreno para Cristo .



Por quê estudá-los?

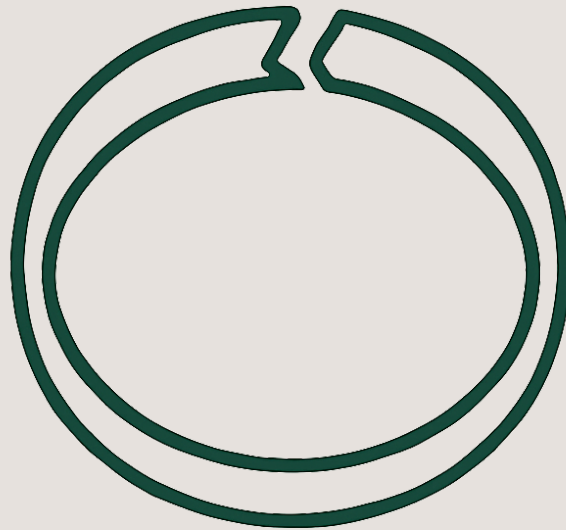
Confrontar nosso pecado pessoal e coletivo: tratam do afastamento de Deus e a sociedade cando em desigualdade e corrupção, coisas que espelham a realidade brasileira.

Consolar no caos: Cada oráculo e promessa ensina a que Deus é real e presente mesmo quando "as figueiras não florescem".

Reacender o anseio pelo Messias: Os doze reacendem a chama que o Novo Testamento acende plenamente.



Oséias



Aspectos Introdutórios



Autor

Oséias, filho de Beerí (1.1);

Destinatário

Reino do Norte (Israel/Efraim) e alusões a Judá (4.15; 5.5);

Atuação

760-710 a.C. - Jeroboão II a Ezequias (no máximo)

Contemporâneos

Amós e Jonas (norte) e Isaías e Miquéias (sul).



Gênero

Poesia profética moldada em processo **judicial** e em narrativa **simbólica** (o casamento, caps. 1 – 3), recorrendo a **imagens** domésticas (adultério, paternidade) e agrárias (videira, orvalho).



Estrutura

1.1-11

Simbologia do casamento do profeta

2.1 a 3.5

Analogia do deserto e restauração

4.1 a 6.6

Analogia judicial

6.7 a 11.12

Amor fiel de Deus, infidelidade humana

12.1 a 14.9

Juízo final e revificação nacional

Verso-chave



Oséias 6.6

*“Pois misericórdia
quero e não sacrifício;
e o conhecimento de
Deus, mais do que
holocaustos.”*



Mensagem teológica

A **aliança de amor leal** (ḥésed, חֶסֶד) do SENHOR permanece firme, mesmo quando Israel se prostitui espiritualmente; o juízo disciplinar visa conduzir o povo a um novo êxodo de restauração.



Lugar na história da redenção

3.5

"Buscarão ao SENHOR e a Davi, Seu Rei".
Cristo, o Filho de Davi (Atos 15.15-17)

11.1

"Do Egito chamei meu Filho".
Assim foi com Jesus em Mateus 2.15

1.10 e 2.23

"não-meu-povo e meu-povo".
Aplica-se em Rm 9.25-26 e 1Pe 2.10



Conclusão

Oséias, portanto, encaixa-se no **arco redentivo** descrito por Geerhardus Vos: queda da aliança → julgamento → renovação messiânica. Gerard Van Groningen destaca como o livro aprofunda o conceito de **um Messias que reúne Israel e Judá sob um pacto restaurado.**

Joel





Autoria e Destinatários

Joel, *filho de Petuel* (Jl 1.1). Nada mais sabemos de sua linhagem, embora as alusões constantes ao templo sugiram um profeta ligado ao culto em Jerusalém.

O público alvo é, muito provavelmente, **Reino de Judá** e particularmente a comunidade que servia no templo (Jl 1.9, 13; 2.15-17).



Datação

O livro não menciona reis, o que abre duas propostas:

1. **835 ± 5 a.C.** – período do governo sacerdotal durante a infância do rei Joás (ausência de rei; liderança sacerdotal);
2. **450-350 a.C.** – hipótese minoritária baseada na referência a gregos em Jl 3.6, mas contatos greco-filisteus já ocorriam no séc. VII, enfraquecendo o argumento

Por isso, seguiremos a data mais antiga (c. 835 a.C.), pois alinha Joel antes de Amós na cronologia conservadora e combina com o contexto sacerdotal de 2 Reis 11-12.



Gênero literário

Poesia profética em forma de lamentação nacional + oráculos escatológicos que usam de **fortes imagens** para comunicar as verdades.

A imagem-chave é a da **praga de gafanhotos** que prenuncia um **Dia do SENHOR** ainda maior (Jl 1.4–15).



Estrutura

1.1-20	Gafanhotos e juízo
2.1-11	<i>O Dia do SENHOR</i>
2.12-17	<i>Arrependimento nacional</i>
2.18-27	<i>A misericórdia de Deus</i>
2.28-32	<i>A promessa do Espírito</i>
3.1-17	<i>Juízo contra as nações</i>
3.18-21	<i>Libertação e benção</i>

Verso-chave



Joel 2.28

*"E acontecerá, depois,
que derramarei o meu
Espírito sobre toda a
carne..."*



Mensagem teológica

O **Dia do SENHOR** que começa com praga e terror pode transformar-se em **renovação** quando o povo se arrepende; Deus responde com Espírito, fertilidade da terra e segurança escatológica.

Lugar na história da redenção



2.28

"Derramarei o meu Espírito sobre vós".

Inauguração da missão em Pentecostes (At 2)

3.16

"o bramar do SENHOR".

Ecoa com o rugir do SENHOR em Am 1.2 e o Leão de Judá (Gn 49-9-10; Ap 5.5)

3.18

"Restauração da natureza em geral".

A promessa messiânica traz em seu cumprimento



Aplicações

- 1. Chamado ao arrependimento coletivo:** jejum e oração diante de crises nacionais (Jl 1.14; 2.15-17).
- 2. Esperança no Espírito:** avivamento genuíno nasce de corações rasgados, não apenas roupas rasgadas (Jl 2.13).
- 3. Missão inclusiva:** o Espírito sobre “filhos e filhas, servos e servas” inspira participação ampla na obra de Deus hoje.
- 4. Visão escatológica:** catástrofes presentes lembram que o Dia final ainda virá; a igreja vive entre o “já” e o “ainda não”.



Conclusão

Joel demonstra como Deus transforma uma praga devastadora de maneira a aplicar Seu projeto que ilumina dois caminhos: endurecimento que leva ao **Dia do juízo**, ou arrependimento que traz o **Derramamento do Espírito** e a restauração plena. Ao ligar juízo, Espírito e nova criação, o livro prepara a pista para Pentecostes e para o clímax messiânico do Novo Testamento.